



QUANDO TUDO COMEÇOU

AUTOR: César Obeid

ILUSTRADORA: Andrea Ebert

SUGESTÕES DIDÁTICAS

ANTES DE LER O LIVRO

1. Quando tudo começou – discussão e produção textual

Leia com os alunos o primeiro parágrafo da apresentação do livro. Discuta se conhecem histórias que explicam a origem do mundo. Permita que compartilhem informações e, depois, proponha o questionamento feito pelo autor:

- Qual delas seria a verdadeira? Qual seria a relação entre ciência e mitologia?

Mais uma vez, deixe-os discutirem livremente. Então, leia o segundo parágrafo da apresentação e, ao final, converse sobre a diversidade mitológica, que é compatível com a diversidade cultural de nosso mundo. Leve-os a pensar em novas explicações para a origem do mundo. Organize-os em duplas e peça a eles que escrevam um pequeno conto sobre a origem do mundo, criando sua própria versão. Reserve um tempo para que as duplas compartilhem seus textos em uma roda de leitura.

2. Mitos conhecidos – resgate e análise

Leia para a turma o seguinte trecho da apresentação do livro: “Os ensinamentos dos mitos são muito valiosos na nossa vida, pois fornecem uma visão mais ampla de nós mesmos, uma compreensão diferente da qual estamos habitualmente acostumados a enxergar”. Retome com eles mitos conhecidos do grupo, relembrando suas histórias e o que

aprenderam com elas. Discutam como esses mitos podem refletir a realidade que vivemos e se algum deles conseguiu mostrar uma maneira diferente de ver os fatos. Analise o fato de os mitos estarem inseridos na tradição oral, ou seja, serem transmitidos oralmente de uma geração a outra. Converse sobre histórias que seus alunos tenham conhecido dessa forma – contação oral. Avalie com eles como é ouvir uma história e o que diferencia uma história contada oralmente de uma história escrita em um livro. Aponte as diferenças de estrutura, linguagem, ritmo, a ausência da entonação/dramatização no texto escrito, entre outros elementos que listarem. Então, exponha que os contos que lerão, originalmente tinham essa forma de narrativa oral e, com o passar do tempo, foram registrados na forma escrita.

DEPOIS DE LER O LIVRO

1. Onde vivem – localização e pesquisa

Retome com os alunos a origem dos contos lidos: maori (Nova Zelândia); chinês (China); maia (América Central); wahungwe (Zimbábue); japonês (Japão); indiano (Índia); navajo (América do Norte); iorubá (Nigéria, Benim e Togo); kaxuyana (Brasil); finlandês (Finlândia).

Então, proponha a eles que localizem em um mapa esses povos, percebendo de onde vieram as

histórias lidas. Verifique com eles o que sabem sobre essas regiões e sobre os povos dos quais os mitos se originaram. Peça que, em grupos, pesquisem mais informações sobre os povos e os locais onde vivem, ou viveram. Você pode atribuir a cada grupo um dos povos e sua respectiva região de origem. Oriente os grupos a apresentarem as informações que descobriram e, se possível, ilustrarem suas apresentações com imagens e vídeos.

2. Seres fantásticos – originais e releituras

Deuses, gigantes, criadores, seres cósmicos, orixás... em todas as histórias lidas seres fantásticos garantem a criação do mundo e do ser humano. Analise com a turma as características desses seres em cada uma das histórias. Discuta como seres semelhantes a esses se fazem presentes em narrativas atuais sejam de livros, *games*, filmes, séries ou HQs. Permita a eles que compartilhem os exemplos que conhecem e, se considerar necessário, peça uma pesquisa sobre esse tema para que colem outros exemplos. Algumas sugestões de conteúdos que podem ser analisados em aula: *God of war* (game); Percy Jackson (série de livros e filmes); *Deuses americanos* (livro e série); Mulher Maravilha (HQs e filme); Thor (HQs e filme). A partir dos exemplos reunidos pela turma, analise como essas criações atuais se baseiam em releituras de mitos antigos e proponha a eles que pesquisem informações sobre os mitos originais, identificando tais referências. Reserve um momento para que os alunos compartilhem as informações encontradas e avaliem o quanto as obras contemporâneas são fieis ou não aos mitos originais.

3. Mais histórias – pesquisa e produção de vídeo

Converse com os alunos sobre os mitos da criação lidos, verificando os que mais despertaram seus interesses, identificando pontos em comum entre eles e, também, suas peculiaridades. Proponha a eles que, em grupos, pesquisem outros mitos da criação originários de culturas não abordadas no

livro. Combine um prazo para que reúnam essas histórias e as compartilhem em aula. Oriente cada grupo a selecionar uma das histórias e transformá-la em um vídeo ou animação. Alguns aplicativos úteis para a atividade são indicados nesse texto: <http://sambatech.com/blog/insights/criar-imagens-e-videos-animados/> Quando os vídeos estiverem prontos, reserve um momento para apresentá-los em aula. Eles também podem ser compartilhados em um ambiente virtual.

4. A criação em versos – produção textual e musical

Proponha aos alunos que, em grupos, contem a criação do mundo em versos. Para isso, poderão criar uma nova história que descreva a origem de nosso mundo ou poderão transformar em poesia uma das histórias lidas no livro. Os versos criados deverão ser musicados pelo grupo, no estilo com que mais se identificarem. Reserve um dia para que os grupos apresentem suas canções. Se for possível, grave as apresentações para criar um acervo digital, a ser publicado em um blog da turma ou no *site* do colégio.

5. Origem de tudo – estudo científico e religioso

Após a abordagem mitológica sobre a origem do mundo e da vida, proponha uma pesquisa sobre as explicações científicas a respeito deste tema. Com as informações reunidas em aula, analise com a turma quais são as certezas até esse momento e quais são as hipóteses ainda não confirmadas pela Ciência. Dê espaço para que os alunos exponham suas opiniões sobre as teorias analisadas, orientando-os a respeitarem todos os argumentos. Opiniões baseadas em fé religiosa poderão aparecer nessa fase de análise, aproveite para propor uma pesquisa sobre como diferentes religiões contemporâneas explicam a criação do mundo e da vida. Posteriormente, compartilhe as informações encontradas em uma roda de conversa, destacando a importância de respeitar a diversidade religiosa e evidenciando que todas as explicações possuem o mesmo valor cultural.